**APLICAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

SALES, Lara1

CORVELLO, Carolyna2

CARDOSO, Biatriz³

Introdução: A transexualidade significa que há uma transposição na correlação do sexo anatômico e psicológico, ou seja, a pessoa tem a convicção de pertencer a um sexo e possuir genitais opostos ao sexo que psicologicamente se pertence. (CORREA, BORGES, 2016). Assim inicia o processo transexualizador ou cirurgia de mudança de sexo que pode ser definido como um conjunto de estratégias assistenciais para transexuais que pretendem realizar modificações corporais do sexo, em função de um sentimento de desacordo entre seu sexo biológico e seu gênero - em atendimento às legislações e pareceres médicos (BRASIL, 2015). No Brasil, o Ministério da Saúde oferece atenção às pessoas nesse processo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a publicação da Portaria Nº 457, de agosto de 2008, o que faz do processo algo universal e inteiramente gratuito. (BRASIL, 2017). Objetivo: relatar a experiência de graduandos em enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) na aplicação de uma tecnologia educacional do tipo folder com o tema: “Processo transexualizador: sexualidade não é opção e anatomia não é destino.” Metodologia: foi feito uma revisão da literatura para a construção do folder. Após, identificamos os elementos nos quais queríamos abordar. Com o folder produzido, foi aplicado para a turma que somava o total de 30 alunos do primeiro semestre do curso de enfermagem. O material abordou o que seria transexualidade e o todo o processo que o envolve, bem como políticas publicas voltada para a pessoa que deseja fazer a mudança de sexo. Na etapa final, após a ação educativa, houve o momento de ouvir a percepção dos alunos sobre o tema através de uma roda de conversa em sala. Resultados e discussões: Dos pontos abordados na conversa o mais discutido, foi o conhecimento sobre o amparo que o SUS oferece para o paciente que expressa o interesse de mudança de sexo, que vai desde os direitos humanos, o apoio com a equipe multiprofissional até o procedimento cirúrgico, assim identificamos que os alunos não sabiam sobre tais políticas publicas que ampara esse publico. Devemos ficar atentos para essa questão, como profissionais de enfermagem, temos que está preparados para atender a todos de forma justa, por isso é de suma importância sabermos sobre os direitos desta classe, para assim oferecermos um bom atendimento. Após expressar a queixa de incompatibilidade entre o sexo anatômico e o sentimento de pertencimento ao sexo oposto, a pessoa obtém o atendimento e começa seu processo transexualizador através do SUS, e um dos passos a ser dado é solicitar suas identidades sociais o que os asseguram serem tratados por seus nomes e gênero nos quais se identificam. Considerações finais: diante disso, percebe-se a necessidade de trazer debates mais amplos sobre o assunto, para assim, dar-lhes visibilidade e voz, para que conquistem autonomia sobre seus próprios corpos e ciência sobre seus direitos enquanto cidadãos. Assim, as políticas públicas de amparo ao público transexual sejam efetivadas.

Descritores: transexualidade na saúde, mudança de sexo, transgeneridade.

Referencias:

Correa, EO, Borges BB. Os princípios constitucionais acerca da retificação do registro transexual. Mato Grosso: Centro Universitário de Várzea Grande, 2016.

Governo do Brasil [http://www.brasil.gov.br]. Cirurgias de mudança de sexo são realizadas pelo SUS desde 2008 [acesso em 16 out 2017]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/cirurgias-de-mudanca-de-sexo-sao-realizadas-pelo-sus-desde-2008>

Ministério da Saúde [http://portalms.saude.gov.br]. Processo Transexualizador no SUS [acesso em 16 out 2017]. Disponível em: [http://portalms.saude.gov.br/atencao-especializada-e hospitalar/especialidades/processo-transexualizador-no-sus](http://portalms.saude.gov.br/atencao-especializada-e%20hospitalar/especialidades/processo-transexualizador-no-sus)

1Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ. larasales104@gmail.com

2Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical/IOC/FIOCRUZ/RJ, Docente. Centro Universitário da Amazônia- UNIFAMAZ